

O papel da energia renovável na recuperação socioeconômica

ZAMPRONHA, Rogério S. "O papel da energia renovável na recuperação socioeconômica". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 10 de julho de 2020.

O mundo foi assolado por uma crise sanitária que rapidamente resultou em um declínio econômico. Se por um lado há incertezas sobre o fim da pandemia, por outro, já se imagina que voltaremos a abordar pautas que tratam sobre o futuro do planeta. E nesse sentido, há muito a ser feito para conseguirmos mudar o cenário ambiental atual. A boa notícia é que temos na energia renovável meios para frear as emissões de CO2 e ainda gerar empregos.

As mudanças climáticas seguem sendo a principal ameaça que enfrentamos neste século. A situação que estamos vivendo agora forçou a suspensão de fontes de combustível fóssil, o que, aliado à redução de transporte, pode resultar em uma redução de 6% nas emissões, segundo a Organização Meteorológica Mundial.

No entanto, usamos cada vez mais rápido nossos recursos naturais. De acordo com a Global Footprint Network, que calcula a sobrecarga da Terra desde 1970, a quantidade destes bens prevista para o ano passado foi totalmente exaurida em 29 de julho, um recorde na série histórica de 49 anos. Ou seja, foram utilizados 1,75 vezes mais rápido do que o nosso planeta consegue regenerar.

A pandemia deixou ainda mais evidente a urgência de uma transição energética, de forma a que tenhamos um mundo totalmente abastecido por energia sustentável. Teremos pela frente uma crise econômica duradoura e será necessário investir de forma consciente. As energias renováveis já provaram ser confiáveis e com uma tendência de queda em seus custos ao longo dos anos, são cada vez mais competitivas, e, por consequência, acessíveis.

Estimativas mostram que a cada MW instalado, 22,9 milhões de toneladas de CO2 deixam de ser emitidas. Isso equivale às emissões de 16 milhões de carros. Alie-se esse dado a iniciativas como as da Vestas, que pretende zerar sua pegada de carbono até 2030 e produzir turbinas eólicas zero resíduos até 2040, e vemos uma parte do impacto positivo que as renováveis podem ter.

O setor tem ainda uma grande margem para a geração de empregos. O Global Renewables Outlook, publicado em abril pela Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA), mostra que caso se invista mais em renováveis, serão criados 42 milhões de empregos até 2050, sendo sua maioria na fabricação, instalação, operação e manutenção de sistemas. Essa quantidade de vagas seria maior do que as demissões em empresas de combustível fóssil e de energia nuclear. Se levarmos em consideração somente o setor eólico, estima-se que sejam criados 15 empregos a cada MW instalado.

O potencial das energias renováveis no Brasil é enorme. A previsão do governo é que as fontes renováveis representem 48% da matriz energética do Brasil até 2029. A representação da energia eólica nessa matriz, que hoje é de 9%, passaria para 16%.

Atualmente, o país tem 15.6 GW de capacidade instalada e a expectativa é chegar a 40 GW nos próximos nove anos.

As fontes renováveis de energia, em especial a eólica, mostram o caminho para um desenvolvimento socioeconômico sustentável. É essencial, no entanto, que se invista ainda mais neste setor para que possamos dar passos mais firmes e concretos rumo a esse objetivo. Ter mais políticas em prol das renováveis, amparadas por uma sólida e ampla regulamentação que também dê espaço para inovações, além de medidas para a descarbonização da economia por meio da eletrificação de diversos setores são alguns dos desafios que temos para atingir essa meta no Brasil. O momento de agir é agora. Não podemos esperar mais.

Rogério S. Zampronha é presidente da Vestas no Brasil e LATAM Sul